

DISCURSO DO EX-PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA NA POSSE DO PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA GIANPAOLO POGGIO SMANIO

Saudações

Esta é uma solenidade de boas vindas, festa de chegada, de saudação ao novo, ao novo Procurador-Geral de Justiça.

Não é cerimonia de despedida, de saudosismos ou de derradeiro adeus. É festa de esperança, de renovação de compromissos, de início de uma nova jornada, que haverá de ser ainda mais positiva para o Ministério Público e para todos os que necessitam do Ministério Público e de seus agentes.

É celebração da chegada, festa de boas vindas.

Eu sou aquele que veio para dizer que já foi.

E para dizer, como já o fiz há poucas semanas, que aqui vai um ex-Procurador-Geral de Justiça feliz, realizado e orgulhoso.

Feliz, orgulhoso e agradecido.

Agradecido a Deus, agradecido aos meus familiares, à minha esposa Carla, e grato a todos os que se envolveram no projeto que executamos por 4 anos; grato aos

Poderes do Estado, à advocacia paulista, ao Parlamento, às representações da sociedade civil, aos movimentos sociais que se aproximaram e dialogaram com o Ministério Público e, sobretudo, a todos os colaboradores do MP, a todos os Promotores e Promotoras de Justiça, a todos os Procuradores e Procuradoras de Justiça e aos Órgãos Superiores, de Administração e de Execução do Ministério Público paulista.

Agradecido ao Conselho Nacional do MP e da Justiça e aos meus estimados colegas que compõem o CNPG, colegiado que também tive a honra de compor e às suas causas servir. Agradecido pela imerecida homenagem; servir ao lado e na companhia dos senhores e das senhoras foi gratificante e enobrecedor.

Grato, portanto, ao Ministério Público, a seus homens e mulheres, à Procuradoria-Geral da República, a todo o sistema de justiça paulista. Com a OAB, a Procuradoria-geral do Estado, a Defensoria Pública, o nosso Judiciário, definimos e concretizamos uma pauta propositiva baseada sempre no respeito mútuo e no propósito de melhor servir aqueles que da nossa atuação dependem. Muito obrigado.

E agora sigo a vida orgulhoso porque com todos os honrados e competentes Promotores e Procuradores de Justiça de São Paulo conseguimos empreender muito; incorporando, por exemplo, definitivamente na pauta da atuação institucional a ocupação com os direitos sociais, com a Justiça Social, com os valores democráticos e republicanos.

Fizemos juntos mudanças legislativas e administrativas que produziram e produzirão (confio) reflexos positivos na estrutura orgânica e na atividade-fim, habitando nossa Instituição a um futuro ainda melhor. Refiro-me às Promotorias de Justiça regionais, as carreiras de servidores, aos novos Colegas, a Promotoria de enfrentamento à violência de gênero, a expansão das receitas orçamentárias, a política de expansão planejada do quadro de pessoal e de instalações, o novo regime de estágio, as redes de direitos sociais, o programa de localização e de identificação de desaparecidos, a atuação integrada, a atuação originária e perante os Tribunais Superiores.

Com boa dose de ousadia, colocamos em revista a estrutura orgânica que datava de 1993 e também revisitamos a atividade-fim, e veio o plano geral de atuação democraticamente estabelecido a partir do diálogo com a sociedade e as universidades públicas, as primeiras conferências anuais, a mediação de conflitos como meta e o MP como instrumento de pressão legítima para a construção de boas políticas públicas.

A Instituição como a única protagonista e a eficiência dos trabalhos como o objetivo legítimo.

Foram oportunas as campanhas de comunicação social, bastando dizer que há exatos quatro anos, quando iniciávamos a mobilização contra a PEC 37, não imaginávamos primeiro que ela viria a ser rejeitada e menos ainda que se constituiria hoje na mais fundamental energia de renovação dos ideais éticos da prática política nacional. A rejeição da PEC 37 foi decisiva para o momento atual a que todos nós assistimos, de efetivação e de verdadeira reproclamação da República.

Mas o nosso intento de mobilização e de comunicação foi mais abrangente e passou por campanhas em favor do controle do acesso a armas de fogo, contra a pedofilia, contra o abuso e a violência doméstica, contra a corrupção e encerrou com a campanha que espero seja permanente em favor da tolerância. Afinal, quem se dá bem com gente se dá bem na vida, como diz o mote da campanha institucional.

Nosso MP paulista conservou-se, parece-me justo dizer, mais do que nunca público, democrático e republicano, tal como os homens e mulheres de São Paulo esperam que se mantenha sempre.

A legitimidade política do Ministério Público, como penso, deita raiz unicamente na sua capacidade de corresponder às justas demandas sociais, coletivas e individuais que derivam, antes e acima de tudo, do postulado da dignidade da pessoa humana e dos valores próprios do Estado Social e Democrático de Direito.

Há de ser instância intransigente na defesa do Estado democrático de direito e, do mesmo modo e com a mesma intensidade, uma referência do diálogo e do propósito pacificador. A cultura da paz, da tolerância, do respeito ao próximo e da atuação impessoal e técnica, esses os atributos perseguidos ao longo da nossa história e não foi diferente nos últimos 4 anos.

Mas sou grato, e vou encerrar, aos que foram decisivos, como aqueles que me antecederam nesse honroso cargo, a todos os Colaboradores e Membros da instituição, como também, e especialmente àquele que agora me sucede e que percorreu conosco esse caminho vitorioso.

No encerramento, meu caro Smanio, repito: segue aqui um ex-Procurador-Geral orgulhoso e feliz, mas também esperançoso e otimista; cheio mesmo de esperança e certeza de que Vossa Excelência saberá fazer ainda mais e muito melhor. Não lhe faltam experiência, competência e serenidade e, como juntos viemos até aqui, sei que o caminho que irá percorrer será o do diálogo e da convergência em favor da sociedade paulista e brasileira.

Siga feliz e em paz meu amigo Smanio; hoje o MP brasileiro saúda e festeja a sua chegada.

Conte com todos, e que Deus o abençoe nessa honrosa jornada.